

# DIGESTIBILIDADE DA MATÉRIA SECA E PROTEÍNA BRUTA EM BOVINOS DE CORTE CONSUMINDO FORRAGEM DE MÉDIA-ALTA QUALIDADE E RECEBENDO SUPLEMENTOS COM MILHO GRÃO INTEIRO COM DIFERENTES RELAÇÕES ENERGIA:PROTEÍNA

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

**CAMPOS; Dandara Andersen de Oliveira Campos<sup>1</sup>, PAULA; Nelcino Francisco de<sup>2</sup>, ZERVOUDAKIS; Joanis Tilemahos Zervoudakis<sup>3</sup>, SOUSA; Reginaldo Martins de<sup>4</sup>**

## RESUMO

No Brasil o pasto é considerado a principal fonte de nutrientes para animais ruminantes. No entanto, existe uma expressiva sazonalidade quali-quantitativa da forragem, que resulta em períodos do ano em que os ganhos de peso ficam aquém dos considerados satisfatórios. Este estudo foi desenvolvido a fim de avaliar a digestibilidade da matéria seca (MS) e proteína bruta (PB) em bovinos de corte consumindo forragem de média-alta qualidade (*Brachiaria ruziziense*) e recebendo suplementos com milho grão inteiro com diferentes relações energia:proteína. Foram utilizados 4 touros nelores com peso médio de 420 kg, canulados no rúmen, distribuídos em delineamento quadrado latino 4 x 4. O feno de *Brachiaria ruziziense* (10,5% de PB) foi fornecido ad libitum e os animais foram submetidos a diferentes níveis de suplementação constituídos de milho grão inteiro e núcleo peletizado (Engordim 45%PB – Agrocria®), sendo: T15 – suplemento com 85% de milho grão inteiro e 15% de núcleo peletizado; T43 – suplemento com 57% de milho grão inteiro e 43% de núcleo peletizado; T72 – suplemento com 28% de milho grão inteiro e 72% de núcleo peletizado; T100 - suplemento com 100% de núcleo peletizado. O objetivo foi que em todos os tratamentos os animais consumissem a mesma massa de proteína bruta (400 g/animal/dia), modificando apenas o aporte de energia. Para tanto, as quantidades de suplementos ofertada foram 2,865; 1,645; 1,155; 0,890 kg de suplemento concentrado para T15, T43, T72 e T100, respectivamente. O experimento teve duração de 76 dias, divididos em quatro períodos experimentais de 19 dias cada, sendo os primeiros 14 dias de cada período destinados à adaptação dos animais ao suplemento e os 5 dias restantes para a realização das coletas. Entre os dias 15 e 18 de cada período, toda a excreção fecal foi coletada e armazenadas em baldes. No final de cada dia, as fezes foram pesadas, homogeneizada e retirada uma amostra de 0,500 kg de cada animal, que foram colocadas em marmitex e destinadas a estufa 55°C. Após a secagem, foram feitas amostras compostas por animal e período. Amostras representativas da dieta fornecida e das sobras foram coletadas do dia 15 ao dia 19 de cada período. Ao final de cada período as amostras foram misturadas manualmente para obter amostras compostas por animal e período. As amostras dos alimentos foram pré-secas em estufa a 55°C, por 72 horas, moídas em moinho de faca tipo “Willey”, em peneira de 2 e 1 mm e encaminhadas para análises laboratoriais. Não houve diferenças ( $P>0,05$ ) entre os tratamentos para a digestibilidade da MS, com valor médio de 67,59%. Verificou-se uma tendência de maior digestibilidade da PB ( $P = 0,077$ ) para os tratamentos que receberam menor aporte de energia, sendo 66,95, 72,25, 74,91 e 74,32% para T15, T43, T72 e T100, respectivamente. Conclui-se que a oferta de suplementos com maior aporte de energia não afeta a eficiência de uso da dieta, mas há uma tendência de redução no uso do nitrogênio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutrição e produção de ruminantes, *Brachiaria ruziziense*, núcleo peletizado

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, dandarazootecnia@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, nelcinodepaula@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, joanisz@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, reginaldomartins@agrocria.com.br

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, dandarazootecnia@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, nelcinodepaula@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, joanisz@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, reginaldomartins@agrocria.com.br